

Noções Básicas de Evangelização Juvenil

Mocidade

⊖ sorriso do Centro Espírita



Capítulo 14
Texto de apoio

Capítulo 14

O DIRIGENTE

“É de muita relevância o papel do dirigente espírita, porque ele, de certo modo, apresenta as ansiedades da comunidade que o elege para aquela tarefa. Ele, porém, ao invés de ser o chefe da casa é o trabalhador mais devotado do grupo. **É o companheiro, a exemplificação, principalmente da tolerância, da compreensão e do devotamento, para que o seu fruto seja de boa qualidade e estimule ao bem os neófitos, os que estão chegando e aqueles outros que já colaboraram**, de modo a levar adiante os postulados que a Casa defende e que ele abraçou espontaneamente.”

(Divaldo P. Franco, *Diálogo com dirigentes e trabalhadores espíritas*, 3. ed., p. 33). Grifo nosso

"Direção e discernimento.
Bondade e energia. [...]
Autoridade fundamentada no exemplo.
Hábito de estudo e oração.
Dignidade e respeito para com todos.
Afeição sem privilégios.
Brandura e firmeza.
Sinceridade e entendimento.
Conversação construtiva."

(André Luiz, *Desobsessão*, 28. ed., p. 41-42)..

Caso: Victor Lebufle

Livro: O céu e o inferno, 2. ed.(especial), p. 286-288.

Autor: Allan Kardec

Personagens: Espírito de um jovem, sua mãe e Kardec

Situação: Victor é filho único, devotado à sua mãe e desencarna aos 20 anos deixando sua mãe sozinha e, pouco depois, vem trazer uma mensagem, ressaltando a importância da caridade e pede que os amigos auxiliem sua genitora.

Situação

“Moço, prático do Havre, falecido aos vinte anos de idade.

Morava com sua mãe, mercadora, a quem prodigalizava os mais ternos e afetuosos cuidados, sustentando-a com o produto do seu rude trabalho. Nunca o viram freqüentar tabernas nem entregar-se aos tão freqüentes excessos da sua profissão, por não querer desviar a menor partícula de salário do fim piedoso que lhe destinava. Todo o seu lazer consagrava-o à sua mãe para poupá-la de fadigas. Afetado de há muito por enfermidade, da qual, sabia, havia de morrer, ocultava-lhe os sofrimentos para não a inquietar e para que ela não quisesse privá-lo da sua parte de labor. Na idade das paixões, eram precisos a esse moço um grande cabedal de qualidades morais e poderosa força de vontade para resistir às perniciosas tentações do meio em que vivia. De sincera piedade, a sua morte foi edificante.” (p. 286).

Evocação do Espírito do jovem

“Na véspera da morte, exigiu de sua mãe que fosse repousar, dizendo-lhe ter, também ele, necessidade de dormir.

Ela teve a esse tempo uma visão; achava-se, disse, em grande escuridão, quando viu um ponto luminoso que crescia pouco a pouco, até que o quarto ficou iluminado por brilhante claridade, da qual se destacava radiante a figura do filho, elevando-se ao Espaço Infinito. Compreendeu que o seu fim estava próximo, e, com efeito, no dia seguinte, aquela alma bem formada havia deixado a Terra, murmurando uma prece.

Uma família espírita, conhecedora da sua bela conduta, interessando-se por sua mãe, que ficara sozinha, teve a idéia de o evocar pouco tempo após a sua morte e ele se manifestou espontaneamente, dando a seguinte comunicação:

‘Desejais saber como estou agora; feliz, felicíssimo! Devem ser levados em conta os sofrimentos e angústias, que são a origem das bênçãos e da felicidade de além-túmulo. A felicidade! Ah! Não compreendeis o que significa essa palavra. As venturas terrenas quão longe estão das que experimentamos ao regressar para Jesus, com a consciência pura, com a confiança do servo cumpridor do seu dever, que espera cheio de alegria a aprovação daquele que é tudo.

Ah! Meus amigos, a vida é penosa e difícil, quando se não tem em vista o seu fim; mas eu vos digo, em verdade, que quando vierdes para junto de nós, se seguirdes a lei de Deus, sereis recompensados além, mas muito além dos sofrimentos e dos méritos que porventura julgardes ter adquirido para outra vida. Sede bons e caritativos, dessa caridade tão desconhecida entre os homens, e que se chama benevolência. Socorrei os vossos semelhantes, fazendo por outrem mais que por vós mesmos, uma vez que ignorais a miséria alheia e conheceis a vossa.”(p. 286-287).

Pedido do Espírito evocado

“Socorrei minha mãe, pobre mãe, único pesar que me vem da Terra. Ela deve passar por outras provas e preciso é que chegue ao céu. Adeus, vou vê-la. Victor.” [...]

Os Espíritos que, cumprindo a vontade do Senhor, baixam à Terra, como este, são felizes em prova males que para outros seriam uma expiação. O sono os revigora perante o Todo-Poderoso, dando-lhes a força de tudo suportarem para sua maior glória. A missão deste Espírito, em sua última existência, não era de aparato, mas por mais obscura que fosse nem por isso tinha menos mérito, visto como não podia ser estimulado pelo orgulho. Ele tinha, antes de tudo, um dever de gratidão a cumprir para com aquela que foi sua mãe; depois, deveria demonstrar que nos piores ambientes podem encontrar-se almas puras, de nobres e elevados sentimentos, capazes de resistir a todas as tentações. Isso é uma prova de que as qualidades morais têm causas anteriores, e um tal exemplo não terá sido estéril.” (p. 287 - 288).

Caso: A ficha

Livro: Contos e apólogos, 12. ed., p. 35-38.

Autor: Irmão X (Espírito)

Personagens: João Mateus, Espírito amigo

Situação: João Mateus, após encontro com seu amigo espiritual durante o sono, muda sua forma de pensar e decide tornar-se um trabalhador ativo do movimento espírita, reuniria agora palavra e ação.

Encontro com o Espírito amigo

“João Mateus, distinto pregador do Evangelho na seara espírita, na noite em que atingiu meio século de idade no corpo físico, depois de orar enternecidamente com os amigos, foi deitar-se. Sonhou que alcançava as portas da Vida Espiritual, e, deslumbrado com a leveza de que se via possuído, intentava alçar-se para melhor desfrutar a excelssitude do Paraíso, quando um funcionário da Passagem Celeste se aproximou, a lembrar-lhe, solícito:

— João, para evitar qualquer surpresa desagradável no avanço, convém uma vista d’olhos em sua ficha...” (p. 35).

Ficha de João Mateus

“E o viajante recebeu primoroso documento, em cuja face leu, espantadiço:

- João Mateus.
- Renascimento na Terra em 1904.
- Berço manso.
- Pais carinhosos e amigos.
- Inteligência preciosa.
- Cérebro claro.
- Instrução digna.
- Bons livros.
- Juventude folgada.
- Boa saúde.
- Invejável noção de conforto.
- Sono calmo.
- Excelente apetite.
- Seguro abrigo doméstico.
- Constante proteção espiritual.
- Nunca sofreu acidentes de importância.
- Aos vinte anos de idade, empregou-se no comércio.
- Casou-se aos 25, em regime de escravização da mulher.
- Católico romano até os 26.
- Presenciou, sem maior atenção, 672 missas.
- Aos 27 de idade transferiu-se para as fileiras espíritas.
- Compareceu a 2.195 sessões de Espiritismo, sob a invocação de Jesus.
- Realizou 1602 palestras e pregações doutrinárias.
- Escreve cartas e páginas comoventes.
- Notável narrador.
- Polemista cauteloso.
- Quatro filhos.
- Boa mesa em casa.
- Não encontra tempo para auxiliar os filhos na procura do Cristo.
- Efetuou 106 viagens de repouso e distração.
- Grande intolerância para com os vizinhos.
- Refratário a qualquer mudança de hábitos para a prestação de serviço aos outros.
- Nunca percebe se ofende o próximo, através da sua conduta, mas revela suscetibilidade ante a conduta alheia.

- Relaciona-se tão-somente com amigos do mesmo nível.
- Sofre horror às complicações da vida social, embora destaque incessantemente o imperativo da fraternidade entre os homens.
- Sabe defender-se com esmero em qualquer problema difícil.
- Além dos recursos naturais que lhe renderam respeitável posição e expressivo reconforto doméstico, sob o constante amparo de Jesus, através de múltiplos mensageiros, conserva bens imóveis no valor de Cr\$ 600.000,00 e guarda em conta de lucro particular a importância de Cr\$ 302.000,00.
- Para Jesus, que o procurou na pessoa de mendigos, de necessitados e doentes, deu durante toda a vida 90 centavos.
- Para cooperar no apostolado do Cristo, já ofereceu 12 cruzeiros em obras de assistência social.
- Débito

O despertar no corpo físico

“Quando ia ler o item referente às próprias dívidas, fortemente impressionado, João acordou. Era manhãzinha...

À noite, bem humorado, reuniu-se aos companheiros, relatando-lhes a ocorrência.

Estava transformado, dizia. O sonho modificara-lhe o modo de pensar. Consagrar-se-ia doravante a trabalho mais vivo no movimento espírita. Pretendia renovar-se por dentro, reuniria agora palavra e ação.

Para isso, achava-se disposto a colaborar substancialmente na construção de um lar destinado à recuperação de crianças desabrigadas que, desde muito, desejava socorrer.

A experiência daquela noite inesquecível era, decerto, um aviso precioso. E, sorridente, despediu-se dos irmãos de ideal, solicitando-lhes novo reencontro para o dia seguinte. Esperava assentar as bases da obra que se propunha levar a efeito.

Contudo, na noite imediata, quando os amigos lhe bateram à porta, vitimado por um acidente das coronárias, João Mateus estava morto.” (p. 37-38).

MOCIDADE E TRABALHO

“Moço vim para aqui e moço inda me vejo,
A mente iluminada ao mágico lampejo
Da vida a borbulhar...
Os sonhos verdejando n’alma viva e crente,
No peito o mesmo amor e no olhar ardente
O mesmo cintilar!

Temos também aqui a nossa Juventude,
Rica de esforço nobre e plena de saúde,
Sem mágoa ou pranto ultriz...
Estudamos também, amamos e servimos,
Ainda mais alegres quando vos sentimos
No trabalho feliz!

Repartimos convosco os júbilos benditos
Do fraterno labor de socorrer aflitos
E de calar os ais...
Na vida que se expande e fulge soberana,
O elevado ideal que nos ajuda e irmana
Nos une sempre mais.

Segui arroteando as terrenais veredas,
Desfazendo na luz as sombras más e tredas
No caminho do bem...
Aqui, por nossa vez, alegres preparamos
O banquete feliz com que vos aguardamos
Com muito amor também!”

Ivan de Almeida Sá (Diversos espíritos, *Correio entre dois mundos*, p. 56-57).